



# Livros

www.timeout.com



## Uma narrativa de peso

Com uma ficção que se imiscui nas suas próprias memórias, Isabela Figueiredo confirma-se escritora. Em 'A Gorda', João Moraes descobriu uma prova de vitalidade da literatura portuguesa em 2016.

**"NA MINHA IMAGINAÇÃO** era tudo uma questão de tempo, e isso eu tinha. Escrita e paciência", sintetiza Maria Luísa, a protagonista do relato. A gorda. Veio de Moçambique para Portugal na década de 70. Esteve num colégio interno. Os pais juntaram-se-lhe na década seguinte. Foram viver para a outra banda, "que, como toda a gente sabe, é um vasto e morno país do sul", ironiza com acidez.

O relato da vivência escolar, familiar, afectiva – e sobrevivência psicológica – de Maria Luísa acarreta a sua inadaptação e as defesas que desenvolve perante os outros. Diferente da mãe, disponível e cordata, "incapaz de os tratar à bruta, com palavras de pedra. Como eu faço tão bem". Acossada na bulimia, porque "o monstro da fome é um grande amigo quando está saciado".

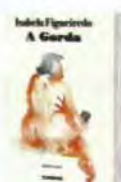
A escrita deste segundo livro de Isabel Figueiredo (o primeiro de ficção, mas moldado no fio da navalha da memória) é ágil e potente, como já tínhamos antevisto em *Caderno de Memórias Coloniais*. Um outro enfoque, mas também uma necessidade de voltar a escrever sobre o mesmo universo? Assumidamente. E há muitos pontos de contacto entre ambos os livros – as circunstâncias dos retornados, as consequências desse êxodo, o sexo, a paradoxal e difícil relação com os pais, a crueza geral que tudo perpassa. As frases são curtas, a erudição da autora (professora, como a protagonista) não implica vocabulário ou construções complexas. Lê-se de rajada.

Maria Luísa vai datando a sua vida com acontecimentos marcantes. Ingressa no colégio interno no ano em que "Aldo

Moro foi assassinado no final da Primavera", a mamã morreu "pouco depois de Bento XVI ter renunciado", a sua entrada na Faculdade acontece "seis meses exactos depois do acidente nuclear de Chernobyl", o papá morreu "pouco antes da queda das Torres Gémeas". Todos eles, momentos disruptivos.

Com uma gastrectomia perde 40 quilos, "aventura iniciada dois anos antes, quando Passos Coelho entrou para o Governo". Uma mulher e um país a emagrecerem em espelho? Esse é um dos méritos deste livro. Sem descurar a dimensão pessoal, humana, individualizada, a autora usa a narradora para evocar a História. Como na partida dos pais para África: "A mamã juntou-se-lhe após arranjar vaga para a longa viagem no navio Império. O papá tinha feito a viagem no Pátria".

Uma mulher fria e decidida que, gradualmente, vai cortando as amarras emocionais, lastro que pode impedir conquistas: "ainda não sou quem vim cá ser", explica-nos, e explica-se a si mesma. "O amor é o primeiro dos mistérios. E o último", lemos também, num livro que vale a pena desvendar. ■



### A Gorda

Isabela Figueiredo

★★★★★

→ Caminho, 288 pp, 14,90€